



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	As representações de uma comunidade escolar sobre Alfabetização Científica e Letramento.
<b>Autor</b>	TAMARA DE SOUZA KIRCH
<b>Orientador</b>	ANGELICA VIER MUNHOZ
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Univates

A presente pesquisa, iniciada em março de 2012, tem como objetivo compreender as representações referentes à Alfabetização Científica e Letramento em uma comunidade escolar onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB apresenta um índice baixo em relação ao IDEB municipal.

No início de suas atividades foi realizado um questionário com catorze professores da escola em que a pesquisa está sendo realizada, a fim de conhecer as representações iniciais das professoras sobre as temáticas em estudo. Após, foi solicitado à direção da escola que selecionasse um grupo de quatro professores que tivessem disponibilidade e interesse em participar de um grupo focal, sendo que a única solicitação do grupo de pesquisa dizia respeito às turmas de atuação dos professores, que deveria ser da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental.

A análise do material de pesquisa, apurado até o momento, nos permitiu perceber que para tais professoras a alfabetização científica estava relacionada à alfabetização do código escrito e em muitos momentos, confundiam-se com o conceito de alfabetização e letramento.

Percebeu-se que os mesmos discursos que circulam a respeito das dificuldades enfrentadas no letrar e no alfabetizar, também são produzidos em relação a alfabetizar cientificamente. Para Foucault (2001), o discurso é produzido em meio a intrincadas relações de saber e poder e não é possível localizar sua produção nos sujeitos que vivenciam suas práticas discursivas e não discursivas.

Nos estudos e leituras sobre o tema da pesquisa, realizadas em vários momentos com as professoras da escola participante, pudemos compreender que a alfabetização científica é um termo abrangente, que não se reduz aos conhecimentos da natureza, à química e matemática unicamente, nem mesmo à questão de apropriação do código escrito e/ou ao letramento. Segundo Chassot (2003, p.91), “a *alfabetização científica* pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”.

Os resultados e os objetivos da pesquisa ainda são parciais, mas pode se perceber que a mesma tem possibilitado às professoras participantes repensar sua prática pedagógica junto às crianças, a partir de um pensamento mais reflexivo que problematiza o discurso das certezas. Em decorrência disso, vão qualificando as ações diárias que realizam em suas práticas docentes, refletindo sobre temas que cercam a Educação. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, seguimos enfrentando o desafio de investigar e compreender melhor como essas práticas se instituem e que efeitos produzem no cotidiano da escola.

Finalizando, destaca-se que a relevância desse estudo está em contribuir para a formação dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, qualificando assim a escola básica.

**Palavras-chave: Alfabetização Científica. Letramento. Prática pedagógica.**

#### **Referências:**

CHASSOT, Áttilio. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no College de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2001.